



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SOLANGE DE LIMA VENTURA

**EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: relato de experiência na sala de aula do Ensino
Fundamental no município de Juazeirinho –PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

SOLANGE DE LIMA VENTURA

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: relato de experiência na sala de aula do Ensino Fundamental no município de Juazeirinho –PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V468e Ventura, Solange de Lima.
Educação contextualizada [manuscrito] : relato de experiência na sala de aula do Ensino Fundamental no município de Juazeirinho –PB / Solange de Lima Ventura. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação. 2. Práticas docentes. 3. Práticas educacionais. I. Título

21. ed. CDD 370.1

SOLANGE DE LIMA VENTURA

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: relato de experiência na sala de aula do Ensino Fundamental no município de Juazeirinho –PB

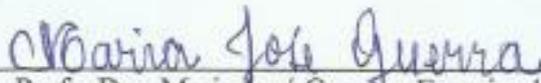
Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: 15/06/2019.

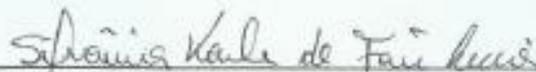
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria José Guerra - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo apoio, dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela permissão concedida para a realização de mais um sonho em minha vida.

A minha família, pelo apoio e incentivo de sempre, minha eterna gratidão por tudo que já fizeram e pelo que sei que são capazes de fazer por mim.

As equipes da Secretaria Municipal de Educação de Juazeirinho e da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ananias Apolinário, pela disponibilidade e valiosa contribuição, particularmente o professor e as crianças que permitiram a realização do estágio para observação e intervenção.

À coordenação do curso de Pedagogia, por seu empenho.

À professora Valdecy Margarida, pela sua valiosa contribuição, disponibilidade e dedicação na construção deste trabalho, colaborando para o meu aprimoramento teórico/prático.

Aos demais professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio dos componentes curriculares e debates para o desenvolvimento deste estudo.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de aprendizado, amizade e apoio.

A todas as pessoas que contribuíram de algum modo, portanto, sabem que são especiais, mesmo sem constar seus nomes nesta página, pois é impossível fazer referência a todos/as os que colaboraram para realização deste trabalho, fruto de horas de labor e dedicação, meu eterno agradecimento.



“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO BRASIL.....	09
2.1	O material didático e suas influências nas práticas educacionais.....	12
2.2	A escola e sua interface com a família	13
3	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O SABER E O FAZER CONSTRUÍDOS	16
	A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DO	
	ENSINO	
	FUNDAMENTAL.....	
3.1	Interação professor/aluno(a), criança/criança.....	17
3.2	A intervenção vivenciada na escola.....	18
4	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: relato de experiência na sala de aula do ensino fundamental no município de Juazeirinho –PB.

Solange de Lima Ventura*

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciada na sala de aula do 1º Ano do Ensino Fundamental que ocorreu no decorrer do Estágio Supervisionado III na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ananias Apolinário, localizada no Sítio Caiana, município de Juazeirinho-PB. O estudo foi realizado a partir das seguintes etapas: observação, registro e análise das atividades desenvolvidas pelo professor regente para em seguida, elaborar o projeto pedagógico e no terceiro momento, colocá-lo em prática na sala de aula. Neste percurso, baseada no aporte teórico de autores como Freire (2011), Silva (2010), Feitosa (2011), Gadotti e Antunes (2008), dentre outros, verificou-se a importância da observação do contexto para definição das estratégias apropriadas para planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Ao presenciar repetidas cenas de desrespeito entre as crianças, decidiu-se atuar nessa questão visando a melhoria do relacionamento na escola, assim, foi elaborado o Projeto “Arte e letramento para promoção da prática do respeito no ambiente escolar”. A ação teve como objetivo principal promover a prática do respeito no ambiente escolar, para concretização do objetivo proposto foram desenvolvidas atividades de acordo com o nível da turma. Neste percurso, os estudantes participaram de atividades livres e dirigidas culminando com apresentação cultural apresentada pelas crianças a comunidade escolar. Percebeu-se que através da integração dos conteúdos as crianças compreenderam os objetivos propostos e as atitudes desrespeitosas foram gradativamente minimizadas.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Educação contextualizada.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Contextualizada no Brasil surge no seio dos movimentos sociais, propagando uma proposta alternativa de oposição ao sistema educativo tradicional que reproduzia o controle ideológico de colonização soberano na época.

* Alunado Curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: solangelventura@gmail.com.

Nesse sentido, as práticas educativas desenvolvidas pela rede de ensino, em geral, ocorrem atreladas ao caráter universalista, ou seja, um modelo de educação homogêneo que não levava em consideração as especificidades regionais intencionalmente na perspectiva de fortalecer a desigualdade social, respaldado pelo processo de ensino e aprendizagem.

É somente a partir do século XX, com a intensificação da luta dos trabalhadores reivindicando melhores condições de vida, inclusive no aspecto que se refere à educação, refletindo sobre a possibilidade de mudanças e ruptura com a “educação bancária” como denomina Freire (2011), que os profissionais da educação, especificamente o corpo docente, começaram a repensar suas práticas no cotidiano escolar considerando o contexto econômico, político, social e cultural, em que educadores e educandos estão inseridos.

A partir da observação na sala de aula, surge a proposta para intervenção considerando o contexto em que os alunos estão inseridos foi identificado a necessidade da ação em situação concreta do cotidiano escolar com o objetivo de promover a prática do respeito no ambiente escolar através da música e da dança, como também, incentivar para o desenvolvimento da criatividade por meio da interpretação textual, linguagens oral e escrita, leitura do gênero textual música, reconhecimento de valores sociais e apresentação artística cultural.

Neste percurso, as crianças participaram de atividades livres e dirigidas culminando com apresentação cultural apresentada pelas crianças a Comunidade Escolar e exposição das principais atividades construídas no decorrer do ano letivo e da semana do estágio supervisionado. Percebeu-se que através da integração dos conteúdos as crianças compreenderam os objetivos propostos as atitudes desrespeitosas.

A relevância desse estudo consiste na promoção de reflexão com as crianças sobre a presença de práticas violentas no espaço educacional, a percepção dos estudantes sobre o seu contexto e conseqüentemente como poderão contribuir para mudanças no comportamento.

O artigo está estruturado em três partes, da seguinte forma: a primeira trata da parte introdutória do artigo; a segunda discorre sobre a educação contextualizada no Brasil, o material didático e sua influência nas práticas educacionais e a escola e sua interface com a família; a terceira e última parte consiste na prática pedagógica em que procuramos tecer uma análise sobre práticas pedagógicas: o saber e o fazer construídos a partir de uma experiência na sala de aula do Ensino Fundamental.

2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO BRASIL

As reflexões sobre educação contextualizada no Brasil eclodiram no final do século XX, a sua efervescência ocorreu por iniciativa da sociedade civil organizada desvelando paradigmas até então incontestáveis, contrário ao poder hegemônico vigente na época que mantinha as práticas educativas tradicionais para fortalecer as desigualdades sociais existentes no país.

De acordo com Feitosa (2011, p. 171), “A Educação Contextualizada emerge sob a motivação de superar a formatação tradicional, exclusivamente universalista da Educação”. Para Sofiste (2007, p. 24), o modelo de educação tradicional é denominado de “pedagogia de armazém”,

Denominamos de “pedagogia de armazém” o modelo de educação onde: 1) A **escola** é entendida como a socializadora do conhecimento, uma espécie de intermediária entre alguém que produz e alguém que consome conhecimentos. 2) O **professor** é o balconista, alguém encarregado de transmitir ou vender o conhecimento, que ele não produziu, mas que copiou de alguém. 3) O **estudante** é o consumidor, também à imagem e semelhança do professor e da escola, não pensa, não produz, apenas escuta aula, anota e faz prova. Pedagogia que se fundamenta e estrutura no mero ensino como é ainda regra geral entre nós.

Freire (2011, p.27) define esse tipo de ensino como:

(...) ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo”.

Nessa direção, o rompimento com esse modelo de prática educativa é possível, no entanto, encontra-se em processo de mudança e vem sinalizando distintos desafios para os profissionais da Política de Educação contemporânea.

Para Gadotti e Antunes (2008, s/p), a educação nas últimas décadas vem passando por mudanças de paradigmas,

Os paradigmas clássicos, fundados numa visão industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista, estão se esgotando. Não dando conta de explicar o momento presente e de responder às necessidades futuras. Precisamos de um outro paradigma fundado numa visão sustentável do planeta Terra. O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro às necessidades do capital e depois

às necessidades humanas. E muitas das necessidades humanas a que ele atende, tornaram-se “humanas” apenas porque foram produzidas como tais para servirem ao capital.

É neste sentido que a Educação Contextualizada surge com o propósito de romper com o modelo de ensino tradicional apresentando os limites e as possibilidades para combate e superação da heterogeneidade que foi naturalmente acolhida pela escola, assim, apresenta outra proposta metodológica para o ensino e aprendizagem. Na análise de Feitosa (2011, p. 172)

A perspectiva da Educação Contextualizada foi iniciada a partir das práticas de Educação Popular – maior referência para a EC. Neste sentido, Paulo Freire apresenta dois aspectos importantes: a) a educação como ato político – ação de intencionalidade: a educação marca posição no mundo, diante de realidades já construídas e exige posturas inovadoras e contextualizadas; b) o diálogo no ato de educar envolvendo o educador-educando-objeto. Além disso, a educação é sinônimo de humanização, pois consiste em pensar sobre a vida humana relacionada ao sentido sócio-histórico e nos porquês da luta diária na construção do futuro. O processo de humanização do sujeito relaciona-se aos vínculos estabelecidos com os outros (o contexto social) com o mundo (as coisas) e com a natureza (condições para a coexistência).

Nesta direção, a sabedoria popular até então desprezada passa a ser reconhecida e valorizada. Para Freire (2011, p. 31), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos (...) - saberes socialmente construídos na prática comunitária”, e sugere que sejam debatidos os motivos da existência desses saberes, bem como estabelecer associação entre teoria e prática, ou seja, a experiência social associada ao ensino dos conteúdos.

A perspectiva da Educação Contextualizada foi iniciada a partir das práticas de Educação Popular – maior referência para a EC. Neste sentido, Paulo Freire apresenta dois aspectos importantes: a) a educação como ato político – ação de intencionalidade: a educação marca posição no mundo, diante de realidades já construídas e exige posturas inovadoras e contextualizadas; b) o diálogo no ato de educar envolvendo o educador-educando-objeto. Além disso, a educação é sinônimo de humanização, pois consiste em pensar sobre a vida humana relacionada ao sentido sócio-histórico e nos porquês da luta diária na construção do futuro. O processo de humanização do sujeito relaciona-se aos vínculos estabelecidos com os outros (o contexto social) com o mundo (as coisas) e com a natureza (condições para a coexistência).

Em suas reflexões sobre educação contextualizada para a convivência com o semiárido, Baptista e Campos (2013, p. 99) ressaltam que:

Ao refletirmos sobre convivência com o Semiárido e a Sustentabilidade perseguimos a linha de um desenvolvimento integral, que contemple todas as dimensões da vida de cada pessoa, de sua comunidade e da sociedade. Deste modo, quando falamos de convivência com o Semiárido entendemos que as políticas a serem construídas não

são apenas econômicas e técnicas. Importa, fundamentalmente, construir também novas mentalidades e novas posturas ante o Semiárido, tanto por parte dos adultos quanto dos jovens e crianças. Daí a importância de uma educação que ajude a fazer surgir e enraizar processos novos de ver, agir e se relacionar no e com o Semiárido.

Os referidos autores denominam essa educação de contextualizada “na medida em que ela parte da realidade da vida, com seus limites e possibilidades, e constrói conhecimentos para a modificação dessa mesma realidade, considerando as pessoas como produtoras de conhecimento” (BAPTISTA; CAMPOS 2013, p. 99).

Todavia, o contexto sócio histórico da Educação Escolar no campo, atualmente, ainda apresenta traços marcantes da cultura da prática conservadora, neste sentido, Silva, Dantas e Bueno (2009, p. 135) enfatizam:

No Brasil, a Educação Escolar no campo foi, historicamente, posta à margem das políticas públicas de Educação ficando secundarizada ou inexistente em muitos lugares e por muito tempo. Uma realidade que ainda persiste apesar da história de luta dos povos do campo não somente por acesso a terra, mas por direitos constitucionais, entre eles a Educação. Estigmatizada como rudimentar, atrasada e de pouca ou nenhuma significação na vida dos povos do campo, a Educação destinada a esses segmentos foi sempre concebida como apêndice nos Sistemas de Ensino, na periferia das políticas educacionais.

Com base na análise dos citados autores, verificou-se que durante o século XX, as ações do Estado nomeadas de Educação Rural ou Educação para Comunidades Rurais destinadas às pessoas do campo, eram idênticas às da cidade, assim sendo, o texto não condizia com o contexto, ignorando as suas características específicas e o saber culturalmente construído pela população dessa região. Dessa forma, foram excluídos e marginalizados porque o poder hegemônico julgava que os camponeses não tinham condições de colaborar na elaboração de um currículo que contemplasse aspectos da sua realidade.

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, o país vivenciou um período de efervescência política, marcando o início da redemocratização. Os movimentos sociais tiveram papel indispensável nesse processo, posto que visaram a reivindicar o fim do regime militar e o resgate da democracia, na perspectiva da superação da centralização da gestão pública. Essa conjuntura possibilitou a aprovação da Constituição Federal de 1988, apontando um novo direcionamento no processo de organização e gestão das ações e decisões do Estado, a partir de valores e princípios democráticos e da participação social. São esses princípios que vão nortear as políticas públicas. A política da Educação em particular está disciplinada pelos artigos 205 a 214 da referida Constituição, inaugurando uma nova fase no que define no seu

Artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa direção, para construção, reconstrução, operacionalização e efetivação dessa política, apresenta-se, como estratégia básica, o conhecimento dos atores sociais e da realidade a qual estão inseridos.

A partir das reivindicações da sociedade civil organizada houve alterações consideradas relevantes do ponto de vista legal, como por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais com o desdobramento posterior para criação de diversos instrumentos legais como: leis, portarias, decretos, resoluções, dentre outros. No entanto, ainda prevalece o princípio da cultura de desigualdade e exclusão, instaurada em épocas remotas nesse país.

De acordo com Silva (2010, p.3)

Quando se pensa em educação contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor (a) na sala de aula é conhecer os (a) estudantes, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas no mundo. Seja qual for a classe a qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos (as) chegam à escola trazendo um mundo de informações que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao (à) professor (a) construir momentos na sua prática pedagógica que favoreçam a expressão desse saber prévio e partir dele organizando situações que proporcionem um ambiente democrático onde todos ensinem e aprendam. Esses já seriam os primeiros passos da contextualização.

Neste sentido é notório que a Educação Contextualizada acontece em todos os espaços, no entanto, este trabalho se detém ao ambiente escolar onde foi desenvolvido o Projeto Pedagógico considerando a demanda apresentada pela turma.

Na seção seguinte, abordar-se-á sobre a constituição do material didático e suas influências nas práticas educacionais.

2.1 O material didático e suas influências nas práticas educacionais

O material didático que vem sendo trabalhado pelos educadores na maioria das escolas do campo, para alguns autores, é considerado descontextualizado, portanto, a adoção de livros dessa natureza, por exemplo, colabora na promoção de uma educação apenas teórica e conceitual que ensina simplesmente a ler, escrever e contar sem haver a integração dos saberes socialmente construídos pelas pessoas nessas localidades.

Para Tavares (2009, p. 147),

No âmbito da produção de materiais didáticos, o que igualmente se constata é a ausência de livros, textos, e todos os demais materiais que auxiliam a formação, que não estejam, na sua grande maioria, permeados por estereótipos e representações sociais da classe dominante, que negam a existência de saberes e cultura à margem do discurso oficial.

Com base nessa reflexão, a educação contextualizada que se preconiza não é encontrada em muitos dos materiais didáticos adotados pelas escolas, eis um paradoxo entre o que se recomenda nas normas vigentes e o que está sendo desenvolvido nas práticas pedagógicas. O referido autor assegura que já existe produção de “bons materiais didáticos” voltados para a realidade dos estudantes do semiárido que, contemplando o universo vivido, dão sentido às aulas. Assim, a utilização desses recursos ocasiona elevação do interesse, participação e assiduidade da turma. Entretanto, recomenda que além do material didático adequado é necessário, também, que haja investimentos por parte do Ministério da Educação na formação de professores do ensino superior à formação continuada, como também todos os espaços educacionais devem se voltar para a perspectiva da educação contextualizada, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Vale ressaltar que os livros didáticos são importantes ferramentas facilitadoras do conhecimento, disseminadores de informações que devem ser trabalhadas de maneira reflexiva, questionada e crítica relacionando-as com o dia-a-dia dos estudantes, estimulando para a análise da conjuntura contrariamente com o ocorrido no processo educativo do passado.

Nesta direção, a proposta anunciada pela educação contextualizada não é a de ocultar a realidade dos educandos, mas, a partir desse ponto, pensar em alternativas capazes de modificar a sua condição, a partir de reflexões sobre os porquês de determinados comportamentos e como é possível modifica-los. Em seguida, fomenta-se o debate sobre a escola e sua conexão com a família.

2.2 A escola e sua conexão com a família

A escola é a principal responsável pelo processo de aquisição do conhecimento sistematizado, pois é um espaço privilegiado da socialização de saberes e ampliação do universo informacional. Por apresentar essa característica vem sendo divulgada a ideia equivocada da acumulação de outros papéis como o da família e o da sociedade em geral, sendo que cada uma tem seu papel distinto, considerando que a família educa e constrói

relações afetivas, a partir da dimensão privada, enquanto a escola trata de questões e modos de relação que são dadas a partir de uma esfera pública, burocratizada e pautada em critérios profissionais na relação educador-escola-educando.

Gadotti (2008, p. 95) afirma que:

A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionamento no desenvolvimento futuro da criança. A escola, como segunda comunidade de aprendizagem da criança, precisa levar em conta a comunidade não escolar dos aprendentes.

Na conjuntura atual, considera-se família aquela formada por indivíduos unidos por laços consanguíneos, afetivos ou de solidariedade. De acordo com Ventura (2011, p. 25), é ainda compreendida como núcleo central na efetividade das ações e dos serviços socioassistenciais. Essa visão ultrapassa a ideia do modelo de família nuclear, que é aquela composta apenas por pai, mãe e filhos.

A partir do século XX, com o desenvolvimento industrial, a família vem passando por transformações, surgem vários arranjos familiares e, nesse processo histórico, a sociedade tem mudado suas concepções sobre família acarretando mudanças de caráter político, econômico, social e cultural.

Segundo Kaslow (2001 *apud* MORAIS, 2008), os arranjos que podem ser considerados como famílias são: Família nuclear – a que inclui duas gerações com filhos biológicos; Famílias adotivas temporárias; Famílias extensas, incluindo três ou quatro gerações; Famílias adotivas, que podem ser irraciais ou multiculturais; Famílias monoparentais, chefiadas por pai ou mãe; famílias homossexuais, com ou sem crianças; Famílias reconstituídas depois do divórcio; e Várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

A família é considerada o centro da vida humana, portanto, é uma das instituições sociais mais antigas. Oliveira (1994 *apud* LEITE, 1994, p. 52) afirma que:

Instituição social é um conjunto de regras e procedimentos padronizados, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que tem grande valor social. São os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa encontra preestabelecidos e cuja mudança se faz muito lentamente, com dificuldade. Ela é responsável pela manutenção da organização do grupo e satisfação das necessidades dos indivíduos que dela participam.

Neste contexto, independentemente do arranjo familiar, a família e a escola representam duas instituições diferenciadas e fundamentais que colaboram diretamente no

processo formativo das pessoas, atuando como estimuladores ou inibidores do seu desenvolvimento físico, intelectual e social. A escola acaba por se constituir num espaço no qual os educandos investem seu tempo e se envolvem nas atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, dentre outras) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer e troca de experiências).

Neste sentido, o processo educativo contemporâneo tenta desenvolver sua prática com base na realidade do educando objetivando favorecer a relação entre educação e o cotidiano dos estudantes, portanto, busca-se alcançar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda assim, é neste contexto escolar que o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais do educando pode ser realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa, dadas as possibilidades que a equipe multidisciplinar escolar abre para investigação e diagnóstico de problemas de ordem cognitiva, psicológica, afetiva e moral, bem como a definição dos melhores caminhos para lidar com tais questões. De acordo com Polonia e Dessen (2005, p. 304),

Neste contexto, a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, dos ideais, crenças e valores.

Nesse sentido, alguns pesquisadores interessados por essa área do conhecimento vêm buscando discutir questões, apontando caminhos para a superação do entendimento meramente conteudista, principalmente no que se refere às implicações para o desenvolvimento social e cognitivo do educando e suas relações com o sucesso escolar em conexão com a vida. Mas, poucas são as pesquisas que têm investigado as relações nos papéis da família, da escola e da comunidade em geral e que possam implicar em estratégias capazes de apontar o significado do complemento desses papéis. Sendo assim, para se investigar essas relações o pesquisador precisa romper com a visão conservadora e tradicional da educação e enfrentar as condições estruturais que permeiam o universo e modelo escolar atual.

Para Kant (2002), o ser humano precisa ser educado e tal processo se dá por meio da disciplina, da instrução e da formação. Ressalta que é através da disciplina que a espécie humana transforma a animalidade em humanidade - pode-se considerar que o homem através do processo educativo aprende a equilibrar suas emoções exercitando o uso da razão para se eximir de perigos cotidianos. Desse modo, o ser humano necessita de cuidados e formação

para o seu desenvolvimento e esses conhecimentos são passados de geração a geração, nesse sentido, estão intrinsecamente associados à cultura. Considera que a perpetuação da educação tende a se aprimorar em cada momento histórico, assim, a família e a escolação instituições significativas no processo de formação da criança, portanto, necessitam caminhar na mesma direção.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: o saber e o fazer construídos a partir de uma experiência na sala de aula do ensino fundamental

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ananias Apolinário está localizada no sítio Caiana, zona rural do município de Juazeirinho – PB foi criada no ano de 1986 na gestão do Prefeito Januário Cordeiro. Recebeu esse nome em homenagem ao proprietário do terreno onde a escola foi construída, pelo feito da doação do terreno para a construção de um patrimônio público que beneficiou moradores dessa comunidade e circunvizinhas facilitando o acesso ao espaço educacional.

Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram matriculados, para o ano letivo de 2018, 73 estudantes, sendo: 21 crianças na Educação Infantil I; 10 crianças na Educação Infantil II; 10 alunos no 1º Ano, 17 alunos no 2º Ano e 15 alunos no 3º Ano.

Os Educandos em sua maioria residem em comunidades distantes da escola, assim, foi disponibilizado o transporte (ônibus escolar) pela Secretaria Municipal de Educação para o deslocamento das crianças e adolescentes para essa escola, pois, é a mais próxima das suas residências. Esses estudantes são oriundos de famílias de camponeses e camponesas que sobrevivem com renda inferior a um salário mínimo, adquirido através de atividades laborais informais e benefícios de programas sócioassistenciais do governo federal, tais como: Programa Bolsa Família e Seguro Safra.

A equipe profissional da escola está composta por quatro professores, sendo, três do sexo feminino e um masculino; duas merendeiras e uma auxiliar de serviços gerais, todos fazem parte do quadro efetivo do município, lotados na Secretaria Municipal de Educação.

Em relação à estrutura física, a escola oferece duas salas de aula; uma cantina; dois banheiros; um pátio grande aberto e descoberto e duas cisternas.

Assim sendo, a Escola em análise sinaliza a necessidade de reforma para construção de espaços como: refeitório, biblioteca, mais duas salas de aula, área de esporte e lazer, sala de informática, como também, acessibilidade para pessoas com deficiência, facilitando o desenvolvimento e a qualidade de práticas educativas necessárias no processo de ensino e aprendizagem, conforme determina os instrumentos legais vigentes.

No que concerne a Proposta Pedagógica da Escola, ainda não há Projeto Político Pedagógico – PPP, contudo foi observado que professores e equipe diretiva são conhecedores da importância e necessidade de tal documento nos espaços educacionais, mas, apresentam dificuldade com relação a disponibilidade de tempo, equipamentos, formação e assessoria técnica na maioria das escolas do Campo para a equipe elaborar o seu PPP.

A elaboração desse documento facilitaria a autonomia administrativa, curricular, pedagógica e financeira da escola. Não há gestor escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ananias Apolinário, a justificativa é a quantidade de estudantes matriculados. Deste modo, a escola funciona com acompanhamento e coordenação da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, contudo, não atende as demandas imediatas que surgem no cotidiano, sobrecarregando os educadores que abarcam parte da função de um gestor escolar.

É possível perceber que na fundamentação teórica-pedagógica predominante no discurso dos dirigentes e professores da escola há influência dos parâmetros curriculares nacionais com disciplinas em todas as áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Códigos e Linguagens), mas, prevalece as disciplinas de algumas áreas como: linguagem oral e escrita e matemática.

Observou-se que a proposta pedagógica que predomina na Escola baseia-se na teoria tradicional, contudo, há que se considerar as condições de trabalho da equipe, a escassez de recursos materiais e a insuficiência de profissionais na equipe multiprofissional como: orientador pedagógico, psicólogo e assistente social. No entanto, no planejamento a equipe participa de forma democrática, permitindo sugestões para práticas educativas atualizadas.

3.1 Interação professor/aluno(a), criança/criança

A interação entre o professor e as crianças ocorreu desde o momento da acolhida permanecendo no decorrer do desenvolvimento de todas as atividades realizadas até o término da aula.

Foi observado que as crianças eram estimuladas a participarem ativamente, mas, nos momentos de descumprimento das regras construídas no espaço escolar, havia diálogo para esclarecimentos sobre a importância do respeito aos colegas, a todos os funcionários da escola e a comunidade escolar. Diante dos inúmeros desafios para atuar nessa sala de aula, a estratégia adotada pelo professor para conquistar a atenção das crianças foi a forma descontraída de interação com a turma através de brincadeiras e cantigas de roda.

Conforme afirmação de Brandão e Leal (2011, p. 21), “... é possível promover situações desafiadoras e não necessariamente repetitivas e tediosas em que as crianças comecem a descobrir a lógica e funcionamento da escrita”. De tal modo, as crianças podem descobrir sentido e prazer em participar nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Analisando a interação criança/criança, percebeu-se marcante presença de conflitos com atitudes de desrespeito entre os colegas da turma e das outras turmas da escola. Agindo de tal maneira isoladamente e em grupos nos momentos estratégicos como durante as brincadeiras e na hora do lanche. Diante desses acontecimentos, o professor utilizava a estratégia de separar as crianças trocando-as de lugar para manter a atenção e o controle da turma e nos casos de reincidência comunicava aos responsáveis para comparecer a escola e na oportunidade solicitar o apoio da família com relação a mudança do comportamento da criança.

Segundo Freire (2001, p.98), “As educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalham. O universo de seus sonhos, a linguagem com que se defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo...” Desse modo, a participação da família é indispensável, uma vez que as crianças, na maioria das vezes, reproduzem na escola os comportamentos vivenciados no seu espaço privado, no entanto, não pode ser permitido atos de desrespeito no ambiente escolar.

Nesta direção, a proposta para elaboração do projeto surgiu no decorrer da observação no campo de Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental. Nesse percurso foi presenciado cenas de desrespeito entre as crianças, assim, decidiu-se atuar nessa questão junto aos educandos visando a melhoria do relacionamento na escola, portanto, foi elaborado o Projeto “Arte e letramento para promoção da prática do respeito no ambiente escolar”. A ação teve como objetivo principal promover a prática do respeito no ambiente escolar através da música e da dança, como também, incentivar para o desenvolvimento da criatividade por meio da interpretação textual, linguagens oral e escrita, leitura do gênero textual música, reconhecimento de valores sociais e apresentação artística cultural.

3.2A intervenção vivenciada na escola

A intervenção aconteceu na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã com duração de uma semana.

O Ensino Fundamental de nove anos, conforme Queiroz (2010), foi aprovado pela lei n. 11.274, em fevereiro de 2006, ocorreu mudança no tempo de duração do ensino fundamental que passou de oito para nove anos. Sendo assim, a criança com seis anos de idade deve ser matriculada no 1º ano, que antes a nomenclatura era Pré e com sete anos de idade, matriculada no 2º ano que era a 1ª série, e assim sucessivamente.

Com essa mudança, o Ministério da Educação – MEC aumentou os anos da educação básica obrigatória para promover o acesso de crianças que encontravam-se fora da escola no período de escolarização.

Queiroz (2010, p.10), afirma que,

Essas mudanças provocaram inúmeras alterações no universo escolar, como adaptação das salas de aulas, adequação de mobiliário, reorganização do currículo, cursos para a capacitação dos docentes, rotina no ambiente escolar etc.

... o debate nacional foi intenso e os equívocos, com o tempo, foram solucionados, pois muitos educadores acreditavam que a inclusão de crianças de seis anos de idade significava a antecipação dos conteúdos e atividades aplicadas à primeira série.

Neste sentido, a orientação do Ministério da Educação foi no sentido de resguardar o desenvolvimento cognitivo utilizado instrumentos pedagógicos como jogos, brincadeiras, danças e outros que favorecessem o desenvolvimento dos aspectos físico, emocional, psicológico, intelectual, afetivo e social das crianças, promovendo nessa fase apenas a iniciação no processo de alfabetização.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC homologada em 20 de dezembro de 2017,

“O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)²⁸, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais”.

Neste estudo nos ateremos na fase do Ensino Fundamental Anos Iniciais, - “A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Assim sendo, no primeiro dia, seguindo a rotina da turma, a aula foi iniciada com música para o momento da acolhida: “Alô, bom dia, como vai você?”. Na sequência, foi apresentado o Projeto Arte e letramento para promoção da prática do respeito no ambiente escolar, a ser realizado no decorrer da semana do Estágio Supervisionado. As crianças demonstraram interesse pela proposta que foi apresentada, uma vez que foi planejada considerando o momento da observação onde percebeu-se que música e movimento são as suas atividades preferidas pela turma.

Logo após, deu-se continuidade com a aula de português trabalhando o conteúdo Gênero textual música, com a leitura oral da letra da música, Como Zaqueu, interpretação do texto, articulação de sons e palavras e cópia da música no caderno.



Foto: Leitura da letra da música: "Como Zaqueu" - Regis Danese.



COMO ZAQUEU (REGIS DANESE)

COMO ZAQUEU EU QUERO SUBIR
O MAIS ALTO QUE EU PUDER
SÓ PRA TE VER, OLHAR PARA TI

E CHAMAR SUA ATENÇÃO PARA MIM

EU PRECISO DE TI SENHOR

EU PRECISO DE TI, OH PAI

SOU PEQUENO DEMAIS

ME DÁ TUA PAZ

LARGO TUDO PRA TE SEGUIR



ENTRA NA MINHA CASA

ENTRA NA MINHA VIDA

MECHE COM MINHA ESTRUTURA

SARA TODAS AS FERIDAS

ME ENSINA A TER SANTIDADE

QUERO AMAR SOMENTE A TI

PORQUE O SENHOR É MEU BEM MAIOR

FAZ UM MILAGRE EM MIM

Foto: Letra da música: "Como Zaqueu" - Regis Danese com ilustrações para pintura.

A solicitação para turma observar o cartaz com a letra da música "Como Zaqueu" para identificação da palavra que inicia com a letra Z e sinalização da palavra com lápis colorido, leitura oral das letras que formam a palavra ZAQUEU e escrita no caderno foi dinâmica e participativa.

Após o recreio, apresentou-se a mencionada música em áudio, as crianças escutaram, cantaram e conforme o planejado, foi iniciada a construção da coreografia e o ensaio para apresentação cultural a se concretizar no último dia do estágio.

No segundo dia de estágio, sucedeu a acolhida habitual e apresentou-se os conceitos matemáticos: Em cima/ Embaixo, Dentro/Fora e Pequeno/ Médio/Grande, como também, noção de adição e subtração a partir da releitura do cartaz com a letra da música "Como Zaqueu". As crianças foram convidadas a marcarem as palavras: pequeno, subir, alto e entra, em seguida, observaram os objetos expostos na sala de aula para identificação dos tamanhos e posições. Os objetos como lápis, cadernos, livros, bolsas e brinquedos foram apresentados para resolver situações problemas de adição e subtração, por exemplo, o que tinha mais, o que tinha

menos, qual o maior objeto e qual o menor. A quantidade dos objetos foi sendo associada ao numeral correspondente e em seguida copiado no caderno.

A turma foi para o intervalo e ao regressarem deu-se continuidade ao ensaio da dança com mencionada música para apresentação cultural no encerramento do estágio.

O terceiro dia de aula foi iniciado com a oração: Bom dia, meu Deus querido! As aulas já vão começar. Nós queremos que o senhor, venha conosco ficar. Aqui estamos juntinhos e já vamos estudar. Abençoe a nossa classe, a nossa escola e o nosso lar.

Na roda de conversa, foi apresentado o assunto do dia: Partes da árvore para promoção de diálogo sobre a importância das árvores na nossa vida, os seus principais benefícios foram citados pelas crianças e escritos pela professora no quadro e posteriormente, no caderno pela turma. Dando continuidade, ocorreu a aula de campo para observação das partes de uma árvore localizada no pátio da Escola.



Aula de campo para observação das partes da árvore, cajueiro localizado ao lado da Escola.

Esse momento possibilitou além da identificação das partes da árvore, o diálogo sobre a sua importância na alimentação, na saúde e na renda das famílias, o surgimento da proposta para montagem do cenário para apresentação da dança citada anteriormente. Este local não será utilizado apenas para contemplação da paisagem, mas, considerando a pesquisa de Silva (2010, p. 9),

A Educação para Convivência com o Semiárido proposta pela RESAB^{1†} quer priorizar uma das dimensões da contextualização – a dimensão sociocultural: a vinculação das abordagens curriculares com o meio no qual os sujeitos estão inseridos -, ou seja, prioriza o diálogo entre o conhecimento historicamente sistematizado a partir dos componentes da Base Nacional Comum com os saberes do cotidiano e os diferentes aspectos da realidade no mundo e fora da escola, seja mais próximo ou mais distante. Ou, partindo-se de fenômenos da realidade para compreendê-los à luz desses conhecimentos ou a partir deles... A primeira intencionalidade da contextualização da educação escolar no Semiárido Brasileiro é construir, desde a escola, uma visão

¹Rede de Educação do Semiárido Brasileiro

positiva desse lugar, descortinando as suas especificidades e potencialidades tanto no que se refere às possibilidades naturais e culturais como do ponto de vista do conhecimento dos saberes que as pessoas produzem no enfrentamento do dia a dia, construindo diferentes formas de viver nessa região...

Assim, os participantes terão a oportunidade de reconhecer aspectos históricos e culturais que vem sendo socialmente construídos na sua localidade sem enfatizar o olhar para valorização desse espaço de beleza e produtividade para subsistência de sua família.

O segundo horário, depois do recreio, foi iniciado com a atividade para construção coletiva da representação de uma árvore com tinta guache e cartolina para o carimbo das mãos. Esse momento foi envolvente, todos aceitaram participar. Em seguida, realizou-se mais um ensaio da dança com a música "Como Zaqueu".

No penúltimo dia de aula, após a rotina do acolhimento, houve a exibição do vídeo: Um homem baixinho - Episódio 13 - Desenho sobre a História de Zaqueu, na sequência foi realizado o debate com a participação das crianças considerando suas análises e percepções.



Exibição do vídeo :Um homem baixinho - Episódio 13 - Desenho sobre a História de Zaqueu.

Reconto da História de Zaqueu pelas crianças através de ilustração (desenho e pintura) respondendo as questões: Quem era Zaqueu? Qual era a sua profissão? Quem Zaqueu conheceu e o que aconteceu? como também, a identificação dos elementos naturais e modificados observados nas cenas do filme.



Reconto da História de Zaqueu pelas crianças através de ilustração (desenho e pintura)

Logo após o horário da merenda, foi realizado o último ensaio da dança com a música "Como Zaqueu" para apresentação cultural no encerramento do estágio.



Ensaio da dança com a música "Como Zaqueu" para apresentação cultural.

O último dia de aula foi iniciado com a exposição do material construído com a participação da turma e ou utilizado no período do estágio como jogos, brinquedos, desenhos, cartazes, registros fotográficos e música. A culminância do Projeto Pedagógico: Arte e letramento para promoção da prática do respeito no ambiente escolar, ocorreu através da apresentação da coreografia com a música como Zaqueu de Reges Danese.

A comunidade escolar foi prestigiar o encerramento do estágio, assim, através da realização da culminância do projeto pedagógico constatou-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois, as famílias das crianças relataram que no decorrer da semana elas chegavam em casa e iam ensaiar, cantando a música e repetindo a coreografia afirmando que queriam fazer uma bonita apresentação, também, foi observado que as crianças no decorrer desta semana se comportaram com mais tranquilidade e concentração nas atividades escolar

com atitudes de cortesia e tolerância no seu relacionamento com colegas e funcionários da escola.



Culmiância do Projeto Pedagógico: turma, professor, estagiária e demais membros da comunidade escolar.

No decorrer deste processo educativo, observou-se que a maioria das crianças não tem clareza com relação ao significado do *bullying* nem dos danos que pode ocasionar. Assim sendo, visando contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, afetividade e respeito no ambiente escolar, apresentou-se a equipe da escola a sugestão para darem continuidade a ações para combater essa prática na comunidade escolar.

Diante do exposto, a experiência vivenciada no estágio na sala de aula do ensino fundamental proporcionou momento de aprendizado e desafios para superação do método tradicional do ensino, percebeu-se a necessidade de integrar conteúdos para atender à necessidade dos educandos que para além do desenvolvimento do processo de alfabetização, necessitam também, de exemplos de cidadania.

4 CONCLUSÃO

A partir do estágio na turma do Ensino Fundamental foi possível observar que a escola é o principal espaço de atuação do professor, onde há inúmeros dilemas e desafios no âmbito da intervenção profissional. Foi identificada a presença marcante de práticas educativas tradicionais, evidenciando que a formação dos educadores também segue a linha “bancária”, que mantém e reforça a permanência de tal metodologia de ensino.

Assim sendo, baseado na proposta da educação contextualizada, tentou-se estabelecer associação entre teoria e prática associando ao ensino dos conteúdos, a partir da realidade vivenciada, ou seja, inclusão dos valores sociais. Neste sentido, a ação educativa além de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem promoveu o fortalecimento dos vínculos, contribuindo para o reconhecimento do protagonismo do educando, da família e da sua comunidade, promovendo a ampliação do conhecimento a partir do aspecto sociocultural, os quais estavam inseridos.

No entanto, a análise apreendida ao longo deste estudo revela que, mesmo diante das significativas aprovações de leis para regulamentar transformação no processo de ensino e aprendizagem, até o momento aprovadas para a população do campo, frutos de uma longa trajetória histórica constituída de lutas dos movimentos sociais e sindicais, no intuito de efetivação de direitos específicos, ainda prevalece o sistema de desigualdade e exclusão na educação. Esse é um dos desafios que a Educação Contextualizada enfrenta para se consolidar no cotidiano escolar, contaminado de práticas educativas conservadoras ainda existentes nas escolas da zona urbana e apenas transferidos para escolas da zona rural.

Nesse sentido, sinaliza-se a necessidade de formação permanente por meio da proposta de produção e compartilhamento do conhecimento sobre práticas educativas a partir do contexto local e das necessidades apresentadas pela turma, envolvendo gestores, educadores, demais profissionais da educação, estudantes e demais membros da comunidade escolar comprometidos com a Política Pública de Educação para melhor qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents an experience report in the classroom of the 1st Year of Basic Education that occurred during the Supervised Stage III at the José Ananias Apolinário Municipal

Elementary School, located in Sítio Caiana, in the municipality of Juazeirinho-PB. The study was carried out from the following stages: observation, recording and analysis of the activities developed by the teacher regent to then elaborate the pedagogical project and in the third moment put it into practice in the classroom. In this course, based on the theoretical contribution of authors such as Freire, Silva, Feitosa, Gadotti and Antunes, among others, it was verified the importance of the observation of the context to define the appropriate strategies for planning the teaching and learning process. When witnessing repeated scenes of disrespect among the children, it was decided to act on this issue in order to improve the relationship in the school, thus, the "Art and Literacy Project to promote the practice of respect in the school environment" was elaborated. The main objective of the action was to promote the practice of respect in the school environment, in order to achieve the proposed goal, activities were developed according to the class level. In this course, the students participated in free and directed activities culminating with the cultural presentation presented by the children to the school community. It was noticed that through the integration of the contents the children understood the proposed objectives and the disrespectful attitudes were gradually minimized.

Keywords: Supervised Internship. Elementary School. Contextualized Education.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social** Brasília – DF, Brasil – 2013.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Fundamental**, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 20 de dezembro 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9394 de 20 de Dezembro 1996.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FEITOSA, A. A. F. M. **Educação para convivência no contexto do Semiárido**. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação ambiental para o semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 11ª edição – São Paulo: Olho d' Água, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Reinventando Paulo Freire na escola do século 21. In: **Reinventando Paulo Freire no século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire).

KANT, Immanuel (1724-1804). **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco CockFontanella. 3. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

LEITE, Clodoaldo de L. Uma visão sociológica da família. In: CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. **A família, o espírito e o tempo**. São Paulo: Edições USE, 1994.

MORAIS, Josileide Araújo. **As condições de vida das famílias monoparentais femininas residentes no Bairro das Cidades e cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro da Catingueira**: uma análise da questão. Campina Grande, 2008.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola – Relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Brasília, vol. 9. n. 2, 2005.

QUEIROZ, Tania Dias. Desafios da nova educação: dicionário de língua portuguesa: português, espanhol, português/Ubiratan Rosa. Deocleciano Torrieri Guimarães organização. - 1 ed. – São Paulo: Rideel, 2010.

SILVA, Adelaide Pereira. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa**. CDSA - Campus de Sumé (UFCG), junho de 2010.

SILVA, Adelaide Pereira da; DANTAS, Diego Nogueira; BUENO, Rovilson José. **Construindo a educação para a convivência com o semiárido**. **Revista OKARA**: Geografia em debate. v. 3. n. 1. João Pessoa, 2009.

SOFISTE, Juarez Gomes. **Sócrates e o ensino da filosofia: Investigação Dialógica**: uma pedagogia para a docência de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TAVARES, C. Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios. In. **ActaScientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá, v. 31, n. 2, 2009, p. 141-150.

VENTURA, Solange de Lima. **A percepção dos profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Campina Grande/PB acerca da territorialidade e suas implicações no desenvolvimento da política de assistência social**. Campina Grande, 2011.